

Lutas Decolonias: Nunca mais um Brasil sem nós!



MESA REDONDA BRASIL – DOMINGO

De Vinícius Mendes

Após a festa de sábado e um café da manhã farto, o domingo começou com uma "cerimônia mística" conduzida por Jéssica Tupinambá e pela Cacica Iracema Kaingang para abrir o evento. Em roda, todes cantaram e entraram em contato com o Toré, uma dança ritual indígena, acompanhada pelos sons dos Maracás.

Em seguida, teve início o "Fish Bowl", uma dinâmica de discussão em grupo introduzida pela primeira vez na RTB, na qual um grupo de participantes ativos é colocado no centro de um círculo maior, com um rodízio constante de palestrantes. O tema da discussão foi a conexão entre as lutas brasileiras e alemãs, sobre como podemos aprender uns com os outros e trabalhar juntos. O primeiro palestrante foi Tairí, um convidado brasileiro do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA): "Não queremos apenas que as pessoas comam, queremos que elas comam alimentos saudáveis. Estamos em uma luta para que o combate à fome estrutural não dependa do orçamento público e seja uma política pública permanente do Estado". Tairí também apresentou o projeto Missão Josué de Castro, em referência ao conhecido sociólogo brasileiro: um projeto de agroecologia do MPA que visa fornecer alimentos saudáveis para cinco milhões de brasileiros.



O programa inclui a infraestrutura necessária para transformar a produção de alimentos e promover a igualdade de acesso: por um lado, garante a venda de alimentos a preços solidários para os setores de baixa renda da população e, por outro lado, inclui a venda de alimentos a preços de mercado para aqueles que podem pagar mais por alimentos provenientes de áreas de reforma. O programa foi concebido para funcionar sem interferência do governo federal e vai além do tradicional Fome Zero, que, embora de grande importância, tinha um caráter assistencialista e não provocava mudanças estruturais.

Lutas Decolônias: Nunca mais um Brasil sem nós!



Tairí concluiu seu discurso destacando que 91% dos alimentos no Brasil são comprados em supermercados, enquanto quatro empresas dominam 41% das vendas no varejo. Ele enfatizou: "É necessário criar condições para que as pessoas possam influenciar seu futuro, o que resume muito bem o papel do Norte Global na cooperação internacional".



Madalena, da Misereor, abordou o tema do workshop interno sobre a descolonização da cooperação internacional no primeiro dia da conferência e enfatizou nosso papel como atores que trabalham em países de língua alemã. Ela enfatizou que isso vai além de "descolonizar nossos corações e mentes". Em suas observações finais, ela lembrou a importância de demarcar os territórios indígenas para garantir sua sobrevivência material e imaterial. Ela pediu que os povos indígenas sejam vistos como parceiros na cooperação, e não como receptores de ajuda.

Aroldo, do CIMI, nos lembrou dos convidados indígenas da Bahia e do Rio Grande do Sul na RTB 2022 e enfatizou como as preocupações e os desafios dos povos indígenas infelizmente permaneceram inalterados: "O povo Pataxó, que recebeu os invasores em 1500, já sofreu seis mortes de jovens este ano." A perspectiva é sombria, provavelmente também no próximo ano, mesmo com um governo democrático e um Ministério para os Povos Indígenas, é improvável que a situação mude. Mais informações sobre as violações dos direitos humanos contra os povos indígenas podem ser encontradas no relatório do CIMI de 2022. Por fim, Aroldo fez uma conexão entre a luta dos povos indígenas e a da população negra. O estado da Bahia, por exemplo, é governado pelo Partido dos Trabalhadores (PT) há quase 20 anos, com um governador que se identifica como tupinambá, e ainda assim os povos indígenas e tradicionais sofrem extrema

Lutas Decolônias: Nunca mais um Brasil sem nós!



violência policial. Atualmente, tanto o prefeito quanto o governador são contra a demarcação dos territórios Tupinambá e Pataxó.

Ana Gualberto, de Koinonia, abordou a intolerância e o racismo religioso e lembrou ao público que "a extrema direita também usa canais democráticos para ganhar poder, como no caso de Bolsonaro e Hitler. O golpe militar no Brasil foi amplamente apoiado pelas 'famílias tradicionais'".

Dieter Gawora, da Universidade de Kassel, lembrou que "o tempo de Lula está se esgotando" e que ele está ansioso pelos próximos anos, nos quais muito deve ser alcançado. Thomas enfatizou a importância do apoio do governo alemão à luta dos quilombolas no Brasil e apontou que o foco na Amazônia está ofuscando outras lutas e demandas de diferentes populações e ecossistemas. Tanto ele quanto Rafael alertaram para os perigos do hidrogênio verde em termos de fortalecimento das relações coloniais com o Sul Global. Nesse contexto, também foi enfatizada a importância de monitorar as atividades das empresas alemãs no Brasil, como a BASF e a Bayer, que fornecem substâncias tóxicas proibidas até mesmo em territórios europeus. Jéssica Tupinambá ecoou a provocação de que a terra não deve ser propriedade privada: "Quando for para morrer, morreremos em nosso território. Demarcação já! Parem de nos matar!"

Por fim, Luis e Uta encerraram a discussão com mensagens otimistas, enfatizando a importância de um espaço como a Mesa Redonda Brasil, organizada pela KoBra. Eles enfatizaram a atmosfera calorosa e a troca de ideias: "Todos saem desta reunião com energia renovada", concluiu Uta. A Mesa Redonda Brasil 2023 foi uma oportunidade valiosa para reunir diferentes vozes e perspectivas que trabalham por um Brasil mais justo e igualitário, e a troca de ideias e experiências continuará sendo fundamental nesse esforço. ▀